

# **GÊNERO, RAÇA E CLASSE NO ROMANCE DONA GUIDINHA DO POÇO, DE OLIVEIRA PAIVA**

**XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação**

Gabriela Ramos Souza, Roseli Barros Cunha

O presente trabalho analisa a protagonista do romance *Dona Guidinha do Poço* ([1897] 1952), do escritor Oliveira Paiva (1861-1892), a partir do recorte de gênero, classe e raça/etnia (SAFFIOTI, 2015) e do entendimento do patriarcado como questão estruturante. A narrativa conta a história de Margarida Reginaldo de Oliveira Barros, a Guidinha, uma rica fazendeira do sertão cearense da segunda metade do século XIX, cuja herança material e simbólica do avô português proporcionam prestígio social e político. A independência de Guidinha permite com que ela tenha posicionamentos considerados masculinos. Ela tem autonomia na gestão dos seus próprios recursos, além de possuir influência entre políticos, advogados e juízes da região. A narrativa se complexifica quando Guida comete adultério com o sobrinho do seu marido, o major Quim, e depois encomenda a morte dele. Para a análise do texto ficcional, entendemos o narrador onisciente a partir da perspectiva de um homem branco, por trazer o ponto de vista do branco brasileiro do século XIX e por sexualizar as personagens femininas, diferentemente da abordagem feita com os personagens masculinos. Por sua vez, há momentos em que o lugar do narrador se complexifica, ao trazer as reflexões de personagens que questionam o tratamento diferenciado dado à Guida em relação a homens que tiveram a mesma atitude. Em se tratando da raça, partimos do conceito de branquitude (CARDOSO, 2010), com o intuito de perceber o lugar da protagonista, mulher branca, aliado ao lugar de privilégio simbólico dos brancos da sociedade brasileira. Portanto, o enodamento entre raça, classe e gênero nos mostra que, embora Guida tenha inúmeros privilégios por conta da classe e da raça, uma vez que é uma fazendeira que escravizava mulheres e homens negros, o gênero impõe um limite que ela não pode ultrapassar.

Palavras-chave: *Dona Guidinha do Poço*. Gênero. Classe. Branquitude.